



## Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[11.arte@gmail.com]

Em resposta à carta da Presidente da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e Mantenedora do Art Research Journal (ARJ) — Revista de Pesquisa em Arte, a Coordenação da área de Artes, responde seguindo a ordem das reivindicações/sugestões elencadas no documento original. Assim:

- 1. Referente à reivindicação da “necessidade de se estabelecer critérios valorativos para os esforços dos PPGs de Música (financeiros, infraestrutura, equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo) para manter um periódico científico em dia”,** assinalamos que a manutenção de um periódico é valorizada sim e reflete positivamente no *Impacto e Inserção Social e do Programa*.
- 2. Relativo à observação do item 2, esclarecemos que “os docentes que exercem atividades de editores de periódico científico no próprio programa, em outros programas ou instituições ou associações científicas”** têm seus esforços valorizados e considerados no item 4 da Ficha de Avaliação, referente à Produção Intelectual (Bibliográfica, Artística e Tecnológica), particularmente o item 4.3, no qual são examinadas “organização de eventos, editoria, criação e manutenção de sites”, dentre outras importantes atividades.
- 3. No tocante à reivindicação de disponibilização dos critérios nos documentos de área,** relembramos que todos os critérios de avaliação e estratificação dos diferentes Qualis da área e do Qualis Periódicos, em particular, se encontram divulgados na página da área, no endereço <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4651-artesmusica>. Ratifica-se, não obstante, que um periódico somente é avaliado a partir da 3ª edição e que a estratificação do mesmo em qualquer dos estratos do Qualis, dependerá única e exclusivamente do atendimento aos critérios exigidos para cada estrato (de B5 a A1). Antes da 3ª edição, porém, o periódico é classificado no estrato C.
- 4. Quanto à “necessidade de estabelecer critérios valorativos para a publicação de resenhas, entrevistas em periódicos científicos, edição de partituras e material multimídia”,** a área valoriza e até incentiva, assinalando apenas que os periódicos com difusão predominante desse gênero de produção não lograrão uma classificação nos estratos qualis superiores (A1, A2 e B1). Isto porque o foco da avaliação recai no *Caráter Científico do Periódico*: publicação predominante de artigos originais resultantes de pesquisa significativa para a área e que implique em problematização científica.
- 5. “Necessidade de discutir estratégias e limites para a internacionalização dos periódicos, partindo da sugestão de uma cota inicial de 10% e gradual aumento de artigos publicados em inglês..”** Diante da impossibilidade de compreensão do argumento/reivindicação, não esboçamos resposta para este item.
- 6. Referente à Necessidade de diminuir o número mínimo de 12 artigos publicados anualmente pelos periódicos Qualis A1,** assinalamos que a exigência da área de Artes, de um número mínimo de 18 artigos para o Estrato A1 e de 16 artigos para o estrato A2 tem como referência as exigências das bases indexadoras como o Scielo, LatinIndex, Redalyc, dentre outras. Adicionalmente, a área vem recomendando que todos os periódicos, e não somente os da Música, procurem ser admitidos nas bases

de dados de excelência. Por fim e ainda nesse item, ao se referir aos critérios da Área de Artes para as classificações em A1 e A2 como irrealistas, é citada no documento original, uma lista de periódicos, dentre os quais o **Year Book for Tradicional Music**, único com edição anual - e não semestral conforme critérios da área. Uma análise sumária dos 5 outros periódicos mencionados, nos permite pontuar que os argumentos apresentados, supostamente de publicações muito respeitadas na área de Música e que comprovariam ser o número de 18 artigos ano uma régua muito alta, são muito heterogêneos, envolvendo periódicos científicos de fato e publicações diversas anuais, como **Year Book for Tradicional Music**. Mesmo no Brasil, existem publicações muito respeitadas e excelentes que não têm, nem pleiteiam o status de periódico científico. Quanto às consideradas periódicos científicos, todas, sem exceção, apresentam a média de 18 artigos anuais e confirmam que a régua da área está bem dosada e é absolutamente razoável.

7. Consideramos que a resposta aos itens anteriores, responde amplamente à **“necessidade de se rediscutir o número mínimo de artigos por ano publicados nos periódicos A1 (com sugestão de um mínimo de 12 artigos anuais)**. Adicionalmente, informamos que, no Brasil, a subárea de Música contabiliza hoje 36 periódicos – muito deles com missão e escopo duplicados. Nessa conjuntura, 29 são periódicos de Programas de Pós-Graduação, 7 de Associações e 6 sobre temas específicos. A subárea de Música possui um contingente de 17 Programas, dos quais 3 são de Mestrado Profissional. Nessa conjuntura específica tínhamos até 2014, 720 alunos de doutorado, 244 Docentes Permanentes e 67 Docentes Colaboradores. Esse contingente, por si só, configuraria quantitativo de mais de mil potenciais autores de artigos para os periódicos de música. Em que pese as recomendações da área – possibilidade de fusão de periódicos com missões e escopos similares - não apresentarem, ainda, impacto real, o contexto de 36 periódicos hoje existente, pode muito bem ser incrementado potencial e virtualmente pelo espírito de tempo da interdisciplinaridade, a comunidade de egressos, de estagiários de Pós-Doutorado, de professores visitantes e pontuais e eventuais parceiros internacionais. Essa realidade permite aferir que, em teoria, a demografia da subárea de música apresenta massa crítica capaz de atender à potencial demanda e fluxo de submissões de artigos.
8. Quanto à reivindicação da **“necessidade de se manter a língua portuguesa como essencial para alguns objetos e temas de pesquisa”**, esclarecemos que, para a edição e difusão dos periódicos nacionais da área, a língua portuguesa nunca foi objeto de interdição ou limitação. Dos periódicos nacionais e de excelência na área de Artes, alguns poucos disponibilizam simultaneamente artigos em Português/Inglês, Português/Francês ou Português/Espanhol, nenhum deles disponibiliza artigos unicamente em língua estrangeira.
9. **“A discussão, dentro da internacionalização dos periódicos, de estratégias de captação de artigos no exterior em português, inglês e, eventualmente, em outros idiomas”** é já prática corrente dos periódicos avaliados nos estratos superiores do Qualis de Artes.

Esperamos ter dirimido todas as dúvidas e nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos.

Atenciosamente,  
Antonia Pereira Bezerra